

## FORMAÇÃO DO PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO SOBRE AS INICIATIVAS GOVERNAMENTAIS NO MUNICÍPIO DE ITUIUTABA/MG.

Vladimir Marim  
Universidade Federal de Uberlândia  
E-mail: [marim@pontal.ufu.br](mailto:marim@pontal.ufu.br)

### Resumo:

Esta pesquisa, de caráter qualitativo, análise documental, em desenvolvimento, propõe apresentar subsídios teóricos-metodológicos que possa possibilitar aos gestores de políticas públicas, sobretudo da educação no município de Ituiutaba, que tenham um panorama da temática mencionada. Com o apoio das Secretarias Municipal e da Superintendência do Estado, coletamos os dados por meio dos documentos que as mesmas possuem relatando como foi o processo de formação realizado nos anos de 2009 a 2011 na cidade. Sabendo das ações desenvolvidas em caráter de formação docente aos professores que ensinam Matemática: Gestar, Pró-Letramento, Oficinas do PIBID, Pró-Ciências e PIP, estudamos como os mesmos foram idealizados pelos Governos Municipal, Estadual e Federal. Com futura análise pretende-se fornecer elementos necessários para que os gestores compreendam e incentivem programas de formação, cuja função, além de oportunizar o crescimento individual e profissional dos docentes, resultam na melhoria da qualidade de ensino, tão necessária num mundo em constante transformação.

**Palavras-chave:** Educação Matemática; Formação Docente; Políticas Públicas.

### 1. Introdução

Analisando os resultados oficiais das últimas avaliações realizadas pelos governos municipal, estadual e federal, muitas são as explicações dadas para o baixo desempenho e não há um consenso entre os motivos do fracasso do ensino da Matemática. Falar sobre esse fracasso, hoje em dia, para os profissionais da educação como: professores, coordenadores, diretores e supervisores, não é uma tarefa simples, pois, dependendo do público, o assunto pode ser bastante familiar, correndo o risco de ser repetitivo ou causar impacto, seja pelo nível de desconhecimento das causas até hoje não identificadas.

A causa do fracasso matemático, ao longo dos anos, tem sido atribuída aos alunos, o que levou os professores a procurarem diversas estratégias metodológicas de ensino para motivar e facilitar sua aprendizagem. Este fato aponta que os professores, de certa forma,

estão fundamentando a sua prática de uma maneira consciente, percebendo, nesta prática educativa, que também existem professores com posturas tradicionais, valorizando a memorização de conceitos e dominando a classe em relação à disciplina escolar (RODRIGUEZ, 1994).

As situações mencionadas parecem que são possíveis de serem encaminhadas, de modo a torná-la uma experiência escolar de sucesso. Isso pressupõe naturalmente uma intervenção nos mais diversos níveis, podendo incluir as práticas pedagógicas, o currículo, o sistema educativo e a própria sociedade em geral, promovendo uma visão dessa disciplina como uma ciência em permanente evolução, que procura responder aos grandes problemas do ensino.

Para isso, é necessário que o professor tenha consciência de que sua formação é fundamental para a construção do conhecimento pedagógico pautado por princípios e regras práticas. Essa percepção o conduz à necessidade de valorizar sua formação permanente na educação, a partir das mudanças frequentes ocorridas na sociedade na qual está inserido.

Neste sentido, esta pesquisa qualitativa de caráter documental apresenta subsídios teóricos e metodológicos que possibilitam aos gestores de políticas públicas, privadas, ou de projetos educacionais do município de Ituiutaba/MG, que tenham um panorama de como os pesquisadores das universidades abordam a temática acima mencionada. Pretende-se fornecer, após a sua conclusão, uma visão global para os dirigentes na área da educação do município envolverem compreenderem a formação de professores sobre o ensino da Matemática na Educação Básica, possibilitando assim formar um corpo docente mais engajado no cotidiano escolar, aperfeiçoar na melhoria da qualidade de ensino, oportunizar o crescimento individual de cada docente, mediar no desenvolvimento da criatividade de cada professor e reconhecer o professor como profissional.

A pesquisa em questão está sendo executada, iniciada no final do ano de 2011 com apoio da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em projeto especial de apoio aos recém-doutores e recém-contratados e com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) com liberação de duas bolsas de estudo (PIBIC JÚNIOR) de Iniciação Científica para seu desenvolvimento.

## 2. Formar professores

Atualmente se discutem as políticas educacionais tanto da que versam sobre a avaliação da educação básica, como o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Decreto nº 6.094/2007); as que norteiam a educação básica, como as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Resolução nº 4/2010), e as que direcionam a formação dos professores, como a Portaria Normativa nº 14, de 21 de Maio de 2010, que Institui o Exame Nacional de Ingresso na Carreira Docente.

A análise das políticas de formação de professores é, portanto, de grande relevância, no sentido de contribuir para a reflexão sobre a qualidade social desejada para a educação brasileira.

A escola que está incorporada neste contexto da formação como organismo vivo, está sempre se recriando, se transformando. É uma instituição também aprendente, bem como os professores, inclusive das séries iniciais do Ensino Fundamental, e para que possam ensinar com qualidade devem aprender sempre mais e melhor.

Para Nogueira & Nogueira (2009), a escola não é uma instância neutra que transmite uma forma de conhecimento intrinsecamente superior às outras formas de conhecimento, e que avalia os educandos com referências em critérios universalistas, ao contrário, ela é concebida como uma instituição a serviço da reprodução e da legitimação da dominação exercida pelas classes dominantes.

Uma das funções da Escola é desenvolver pessoas, crianças, jovens e adultos, contribuindo para que eles evoluam para melhor, sempre se aperfeiçoando. A organização do trabalho da escola, normalmente serve apenas como referência implícita ou parcial para a discussão do currículo, das disciplinas, da didática ou das estratégias pedagógicas. Por isso ela também tem o dever primeiro de se desenvolver por si própria. Essa instituição, denominada escola, só poderá fazer isso num movimento positivo se mantiver articulada organicamente com a comunidade e com a cultura da qual faz parte.

A escola moderna possui algumas características típicas, mas também é uma organização extremamente flexível, capaz de adaptar-se, como vemos na sua atual mundialização, a uma vastíssima variedade de contextos sociais e históricos (TARDIF & LESSARD, 2005).

A formação dos educadores, que estão em exercício de sua função ou serão inseridos neste contexto, passou a ser uma reinvenção de novos modos de socialização profissional, desenvolvendo nos contextos de trabalho uma dinâmica com uma vertente dupla – a primeira, formativa e a segunda, de construção da sua própria identidade profissional. Essas duas dinâmicas emergem e se desenvolvem na ação, o que conduz a formação do professor centrado na escola, em seu local próprio de trabalho, e que não se caracteriza em uma relação de exterioridade com o contexto do trabalho (CANÁRIO, 2006). Desta forma, os projetos de formação de professores passam a fazer parte das intervenções da escola.

A importância do aprimoramento da formação de professores da Educação Básica é uma temática enfatizada na legislação brasileira como parte do processo de valorização do trabalho docente. Trata-se de uma preocupação significativa e presente na comunidade científica, que ganhou maior intensidade na segunda metade da década de 90.

A formação docente pode ser entendida de três maneiras, segundo Garcia (1999): a primeira, como uma função social de transmissão de saberes, do saber fazer ou do saber ser, que exerce o benefício do sistema socioeconômico ou da cultura dominante; a segunda, como um processo de desenvolvimento e de estruturação da pessoa que realiza as possibilidades da aprendizagem; a terceira, a formação como instituição, quando a estrutura organizacional planifica e desenvolve atividades de formação.

Pode-se admitir que existam várias etapas na formação profissional do indivíduo. Segundo Tardif (1990), a formação do professor se inicia antes da universidade, cristaliza-se na formação universitária ou equivalente, valida-se e aperfeiçoa-se na entrada e prossegue durante uma parte substancial da vida profissional.

Para Ferreira (2003), a formação do professor também é um processo que começa antes da formação inicial e que se estende por toda a sua trajetória profissional, ou seja, que se preocupa menos com o produto do que com o processo que se desenrola por meio de um contínuo movimento de dentro para fora do ser, valorizando o educador pelo seu potencial e suas habilidades, no qual a prática e a teoria relacionam-se simultaneamente por todo o seu desenvolvimento profissional.

A chamada formação continuada do professor se sustenta na necessidade de valorizar sua formação permanente na educação, a partir das mudanças ocorridas na

sociedade em que está inserido.

Para Imbernón (2002), essa formação na qual o professor deve ajudar a desenvolver um conhecimento profissional, permite-lhe avaliar a necessidade potencial e a qualidade da inovação educativa que deve ser introduzida constantemente nas escolas; desenvolver habilidades básicas no âmbito de estratégias de ensino em um determinado contexto do planejamento, do diagnóstico e da avaliação; proporcionar as competências para ser capaz de modificar as tarefas educativas continuamente, numa tentativa de adaptação à diversidade e ao contexto dos alunos; e também comprometer-se com o meio social.

Do ponto de vista de Garcia (1999), a formação continuada dos professores é uma atividade realizada em exercício com o objetivo do desenvolvimento profissional e pessoal, individualmente ou em grupo, do desempenho mais eficaz das suas tarefas atuais ou da preparação para a realização de novas tarefas.

Para Imbernón (2002), a formação permanente é geralmente denominada formação continuada, na qual o professor deve desenvolver um conhecimento profissional que lhe permita avaliar a necessidade de aprimoramento e a qualidade da inovação educativa que deve ser introduzida constantemente nas escolas: desenvolver habilidades básicas no âmbito de estratégias de ensino em um determinado contexto do planejamento, do diagnóstico e da avaliação; desenvolver competências para ser capaz de modificar as tarefas educativas continuamente, numa tentativa de adaptação à diversidade e ao contexto dos alunos; comprometer-se com o meio social.

Devido às necessidades profissionais e às constantes mudanças na sociedade, e conseqüentemente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional do nosso país, o professor, em geral, ao terminar a formação inicial, começa automaticamente a formação continuada.

No entanto, é importante considerar que o docente necessita de um determinado tempo e de oportunidade para aprender sobre a sua área de conhecimento. Torna-se, assim, uma aprendizagem que vai além da aquisição de habilidades técnicas e que requer o repensar das antigas ideias educacionais, devendo ser constantemente retomada ao longo de sua prática docente.

Nesta perspectiva, são importantes os espaços considerados tradicionalmente como

*locus* de produção do conhecimento, onde circulam as informações mais recentes, as novas tendências e buscas nas diferentes áreas do conhecimento. Um dos *locus* privilegiados é a Universidade e outros espaços com ela articulados, diferentes das escolas de Ensino Fundamental e Médio, onde se pressupõe que se pode adquirir o que constitui o avanço científico e profissional (CANDAUI, 1997).

Quando desenvolvemos a formação continuada, na escola ou fora dela, é importante que a mesma seja também direcionada aos diretores, supervisores e coordenadores, pois é preciso haver uma articulação entre esses profissionais, tratando-se de uma equipe no sentido curricular e pedagógico, estando também relacionada às políticas educativas do momento e às tendências de propostas inovadoras (MIZUKAMI, 2002).

Ao se propor essa integração, parte-se da ideia de que a construção dos saberes não ocorre de forma isolada; é importante que ela aconteça em parceria com todos os profissionais que estejam em diferentes níveis de formação e posição hierárquica na educação. Para isso, os professores necessitam buscar sua própria formação, não esperando que ocorram os projetos educacionais de políticas públicas.

Os professores são sujeitos individuais, capazes de autoaprendizagem, e por isso podem planificar, dirigir e selecionar atividades da sua própria formação. Nesse sentido, o profissional estará formando sua imagem pessoal e a sua visão como profissional que é tão importante para a sua realização como educador.

Dessa forma, cada vez mais ganha consenso a necessidade de que o docente repense as ações, os métodos, as estratégias e as metodologias, buscando melhorar os seus conhecimentos, participando de diferentes programas e oportunidades de formação, pois, nos tempos atuais, o curso de graduação é apenas uma base inicial, necessária, mas insuficiente para enfrentar os desafios do ensino e da aprendizagem.

Com esse novo perfil de professor que se construiu, o conceito de formação está relacionado diretamente ao de aprendizagem permanente, que considera os seus saberes e competências como resultados, não apenas da formação inicial, mas também da formação continuada (MIZUKAMI, 2002).

Esse professor, com uma consciência metacognitiva, pensa sobre suas crenças pedagógicas como aluno que aprende e como professor que ensina Matemática; pensa



sobre os conhecimentos matemáticos e didáticos necessários e sábios para o desenvolvimento de sua própria formação visando ensinar o próximo; pensa sobre suas próprias atitudes em relação à aprendizagem e a metodologia empregada; pensa também sobre o processo avaliativo da Matemática, necessário para verificar a aprendizagem.

Assim, a consciência metacognitiva dos professores em exercício, permite-lhes pensar sobre a influência de suas crenças, concepções, conhecimentos e saberes inseridos em suas práticas pedagógicas, visando também a influência que eles podem causar aos seus alunos em sala de aula no ensino da Matemática.

Nesse cenário, precisamos compreender que a formação continuada seja concebida como processo dinâmico por meio do qual, ao longo do tempo, o profissional da educação irá adequando sua formação às exigências de sua atividade profissional, e que essa formação possa ser uma via de acesso e/ou de resgate da dignidade e da identidade pessoal, profissional e social do docente.

No entanto, o compromisso com o ser e fazer docente certamente criará possibilidades para enfrentar as possíveis incursões que se apresentarão durante a trajetória profissional. Portanto, o desafio é reconhecer as incertezas que permeiam sua prática e, ao mesmo tempo, reconhecer as possibilidades de mudanças que envolvem o ser e estar em um mundo de constantes transformações.

Diante de todas as perplexidades e das incertezas no processo educativo, espera-se que as propostas de políticas públicas educacionais minimizem os problemas que inserem a nossa escola e viabilizem alternativas às questões discutidas em relação à formação do professor, sem abandonar as exigências de uma educação com qualidade para atender a uma população multicultural.

Sabemos que essa tarefa não é fácil, precisamos somar esforços para que tenhamos uma política que promova a valorização do docente, para a construção de uma escola comprometida com uma educação de qualidade.

### 3. Metodologia

A partir deste momento iremos abordar o processo e o método de pesquisa utilizado neste trabalho, enfatizando a metodologia realizada durante a coleta de dados.

Na pesquisa realizada, definida como qualitativa por meio da análise documental, destaca como desafio o entendimento do processo da formação continuada proporcionado pelo Governo Estadual de Minas Gerais e o município de Ituiutaba para os professores que ensinam Matemática na Educação Básica.

No início do desenvolvimento desta pesquisa, éramos dois pesquisadores, sendo um professor de Matemática da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) que orienta o trabalho e um aluno do curso de licenciatura em Matemática. No início do ano de 2012, este projeto foi contemplado com dois bolsistas de Iniciação Científica, PIBIC Júnior, oriundos do 2º ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual do município de Ituiutaba/MG.

Para tanto, o trabalho de pesquisa foi iniciado com o agendando de reuniões no final de 2011 na Secretaria Municipal de Educação (SME) e sua coordenadora para explicar o projeto e a possível coleta de dados naquele setor da prefeitura. Com a permissão, os pesquisadores obtiveram acesso aos documentos de formação continuada que o município proporcionou cordialmente durante os anos de 2009, 2010 e 2011, em seus arquivos.

Os documentos encontrados na Secretaria Municipal de Educação (SME) referente à formação continuada foram o Gestar II; Pró-Letramento e a parceria do município com a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP), proporcionado pelo PIBID, no subprojeto de Matemática, com a ação de formação continuada de professores na Educação Básica da Rede Pública de Ensino.

Os documentos fornecidos pela SME estão sendo analisados na perspectiva de encontrar indícios e revelarmos como a formação docente proposta foi desenvolvida no município desde os primeiros momentos por esta secretaria.

Também ao investigarmos as propostas governamentais dos três projetos desenvolvidos neste município, estudamos as políticas públicas que as constituíram e comparamos com as propostas desenvolvidas.

Ao longo de quatro meses analisamos, por meio dos documentos fornecidos pela SME, como sucederam as inscrições realizadas pelos docentes, os motivos que os levaram a participar, quais benefícios obtiveram ao longo deste processo de formação continuada, pontos positivos e os que necessitam de melhorias, averiguarmos se houve desistências e a adequação do local dos encontros de estudo, além disso, pesquisamos no *site* do Ministério



da Educação e Cultura (MEC), o que o governo mineiro idealizou nesses projetos, tais como: as concepções, os objetivos e as pretensões de desenvolvimento de cada aluno, para futura comparação no processo de análise.

Paralelamente realizamos reuniões semanais para socializarmos a pesquisa que estava sendo realizada. A princípio, nestas reuniões, era discutido o tema Formação de Professores com base nas concepções teóricas abordando a formação continuada e a forma de organização dos dados coletados.

Em um segundo momento, agendou-se reuniões na Superintendência Regional de Ensino (SRE), no Município de Ituiutaba/MG, e sua equipe diretora, com a finalidade de explicar o projeto e a possível coleta de informações. Os pesquisadores obtiveram acesso aos documentos, os quais eram importantes para esta pesquisa, ressaltando o Estado de Minas Gerais, como mediador de formação continuada aos professores de Ituiutaba durante os anos de 2009 a 2011. A coleta de dados nos proporcionou desvelar a participação da SRE em dois projetos: Programa de Intervenção Pedagógica (PIP) e Pró-Ciência.

O grupo levantou os dados fornecidos pela SRE de Ituiutaba/MG, durante três meses, para compreender o desenvolvimento dos projetos, ressaltando como ocorreram as inscrições realizadas pelos docentes, as causas que os levaram a participar, verificamos se houve desistências e seus motivos, quais benefícios os participantes obtiveram ao longo deste processo de formação continuada, pontos positivos e os que necessitam de melhorias.

Além disso, os alunos do Ensino Médio (PIBIC Júnior) pesquisaram como foi que o Governo do Estado de Minas Gerais idealizou esses projetos, evidenciando suas concepções, seus objetivos e o histórico de cada proposta. Estas informações foram pesquisadas no *site* do Ministério da Educação e Cultura (MEC). O professor orientava juntamente com o licenciando, estas atividades, realizando o agendamento de reuniões quinzenais, cujo objetivo era socializar as ações realizadas com todos integrantes do grupo desta pesquisa.

Durante toda a coleta dos dados, realizaram-se os apontamentos em um diário de bordo para futura organização textual. Os documentos de acesso, fornecidos pela SME e SEE, foram organizados em forma de portfólio, disponíveis para os pesquisadores, puderam esclarecer as questões no que tange a compreensão do processo da proposta dessa formação para futura análise.

Da mesma forma que realizamos a investigação destes documentos na secretaria

municipal, analisados os documentos da SEE para encontrar indícios e revelarmos como a formação docente proposta foi desenvolvida no município desde os primeiros momentos. Também ao investigarmos as propostas governamentais dos dois projetos desenvolvidos nesta superintendência, estudamos as políticas públicas que as constituíram e comparamos com as propostas desenvolvidas.

Neste momento da pesquisa, iniciamos o processo de análise, selecionando os seguintes eixos norteadores: concepções das políticas públicas sobre os programas de formação docente; perfil dos formadores dos programas desenvolvidos em Ituiutaba e, propostas idealizadas e realizadas pelos formadores no município de Ituiutaba, para que possamos analisar e concluir o processo.

#### **4. Possíveis Impactos**

Existe certa premência que a formação continuada ofereça oportunidades para consolidar e aprofundar o conhecimento pedagógico, didático e curricular. É possível pensar que a formação continuada deva estar centrada nas necessidades e situações vivenciadas pelos docentes, diversificando suas formas: formação com os pares, formação por medida, no meio de trabalho e/ou integrada numa atividade de pesquisa. É importante que o formador busque estabelecer condições necessárias que possam compor os requisitos indispensáveis para a introdução de práticas reflexivas no contexto das ações pedagógicas.

Na execução de dois projetos que a prefeitura proporcionou aos docentes do município, Gestar e o Pró-Letramento, nenhum aborda a parceria desta secretaria com a Universidade Federal que está implantada na cidade desde 2007, desenvolvendo vários trabalhos no que se refere à formação do professor que ensina Matemática.

Muitas foram as dificuldades para a seleção dos documentos junto a SEE, pois a Superintendência não disponibilizava de tempo para que um funcionário pudesse apresentar os documentos que existiam arquivados. Além disso, os documentos estavam organizados de uma forma não muito fácil para compreender o processo, faltavam registros do acompanhamento dessas ações desenvolvidas no município.

A princípio destacamos que os projetos desenvolvidos não foram de sucesso no que se refere ao público participante. Os projetos com o apoio da prefeitura municipal

iniciaram com um público razoável, mas em pouco tempo a evasão foi grande, por diversos motivos alegados.

No entanto, os projetos desenvolvidos com parceria da SEE não tiveram adesão desde o seu início, as vagas ficaram ociosas, por falta de professores multiplicadores dispostos a participarem e comprometerem-se com sua própria formação ao longo do período. Além disso, não foi claro o perfil dos profissionais convidados a participarem da formação em uma Universidade Federal fora da cidade de origem, pois os mesmos tinham a função de multiplicadores no município ao retornarem. Analisando os relatos dos professores que participaram da formação no município, essa questão não foi considerada para encaminhar o professor multiplicador para o processo de formação, pois os professores se queixaram que seus colegas multiplicadores, que participaram da formação fora da cidade, não tinham o domínio para assumir esse papel, tornando assim desmotivador os encontros.

Atentando-nos para os possíveis impactos nos referimos à importância da inserção do graduando no cenário da pesquisa e suas cercanias, contribuindo para o desenvolvimento de um estudante capaz de produzir investigações, de buscar métodos diferenciados de pesquisas, além do desenvolvimento de sua autonomia, característica necessária e indispensável para sua futura atuação acadêmica num curso de pós-graduação, ou seja, contribuindo para a constituição de um indivíduo com formação acadêmica de qualidade no que tange às características de pesquisador. Nesse sentido, estaremos contribuindo não só para a formação acadêmica de um futuro professor de Matemática, mas também para uma sólida formação de um futuro pesquisador.

A formação de professores que ensinam Matemática deva ser aprofundada, especialmente no âmbito da comunidade de pesquisadores em Educação Matemática, merecendo investigações específicas que subsidiem os cursos de formação de professores.

Ao finalizar esta pesquisa, espera-se responder à pergunta inicialmente proposta com o intuito de colaborar com a temática da formação continuada, e também contribuir com os gestores de políticas públicas e projetos educacionais para terem um panorama de como os pesquisadores das universidades. A conclusão desta pesquisa apresentará, a estes gestores, ações que possam contribuir, em termos práticos, com elementos que subsidiem suas escolhas teóricas, metodológicas e operacionais, com pretensões no aprimoramento

das ações relacionadas à formação docente.

## 5. Referências

CANÁRIO, R. **A Escola tem Futuro? das promessas às incertezas**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.

CANDAU, V. M. **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1997.

FERREIRA, A. C. Um olhar retrospectivo sobre a pesquisa brasileira em formação de professores de matemática. In: FIORENTINI, D. **Formação de Professores de Matemática: explorando Caminhos com outros olhares**. Campinas: Mercado das Letras, 2003, p. 19-50.

GARCIA, C. M. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Porto/Portugal: Editora Porto, 1999.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza**. São Paulo: Cortez, 2002.

MIZUKAMI, M. das G. N. **A Escola e Aprendizagem na docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

NOGUEIRA, M. A. & NOGUEIRA, C. M. M. **Bourdieu & a Educação**. 3ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

RODRIGUEZ, R. de C. M. C. **(Re)Construindo a Matemática**. Fazer pedagógico: construções e perspectivas. Série Interinstitucional Universidade. Educação Básica. Ijuí: 1994, 82-87.

SACRISTÁN, J.G. **Poderes Instáveis em Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

TARDIF, M. **Formação dos professores e contextos sociais: perspectivas internacionais**. Porto/Portugal: RÊS, 1990.

TARDIF, M. & LESSARD, C. **O Trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2005.